

ELITES. A AVERSÃO ÀS REVISTAS DE SOCIAL

ONDE ANDA O VERDADEIRO JET SET?

Fogem dos fotógrafos, refugiam-se nas casas uns dos outros, passam férias longe das multidões e fora dos locais da moda e nunca aparecem nas revistas cor-de-rosa. Afinal, por que se escondem as genuínas elites portuguesas? **Por Rita Roby Gonçalves**

Amãe veste um colete apertado com um decote vertiginoso. A filha escolheu um conjunto de roupa interior preta. Para Cinha e Catarina (Pimpinha) Jardim não há limites para a exposição pública: começaram por aparecer nas revistas cor-de-rosa, depois passaram a viver de eventos sociais, mais tarde surgiram em programas de televisão, estreadam-se a escrever em jornais e revistas e agora são capa da revista masculina *GQ*. As Jardim têm esta atitude, de total exposição – seja por necessidade ou por vaidade. Mas muito do *jet set* verdadeiro demarca-se desta posição, escondendo-se.

Por exemplo, Kiki Espírito Santo foi durante as décadas de 80 e 90 figura central das revistas cor-de-rosa mas agora é difícil pôr-lhe a vista em cima em eventos sociais onde

haja fotógrafos. “Vou a imensas festas, jantares particulares e eventos de caridade. Também dou jantares mas prefiro não aparecer”, diz. O afastamento da *socialite* deu-se há cerca de três anos quando o cronista social Carlos Castro resolveu escrever que Maria Ignácia Espírito Santo roubava e que quando ia a lojas não pagava a roupa que levava. Hoje, a antiga rainha do *jet set* anda por outras bandas e com outras companhias.

CERTO DIA, NA PRIMAVERA do ano passado, no restaurante Aqui Há Peixe, no Carvalhal, junto à Comporta, numa das mesas almoçava a infanta Cristina de Espanha com o marido, Iñaki Urdangarín, os filhos e vários elementos da família Espírito Santo, incluindo Kiki. Só uma observação mais atenta detectaria um grupo de homens de fato

preto e óculos escuros que se dispersava ao longo da ponte que liga o parque de estacionamento ao restaurante. Os príncipes continuavam a almoçar como se estivessem no Palácio da Zarzuela, ou seja, em casa. Ninguém se levantou para pedir um autógrafo porque no Aqui Há Peixe há muito que os clientes se habituaram a ver o verdadeiro *jet set* nacional e internacional. A Herdade da Comporta é aliás um portento de elites, desde que foi adquirida pela família Espírito Santo na década de 60. É no empreendimento onde 30 accionistas do grupo Espírito Santo têm casa que se reúnem regularmente, ao fim-de-semana, vários membros do clã para jantares e festas privadas que nunca vemos publicadas. A razão é simples: “As revistas cor-de-rosa como a *Caras* foram criadas para supostamente mostrar a tal

O roteiro alternativo das elites



RESTAURANTE GIGI

Na chique praia do Ancão, no Algarve, o restaurante Gigi é um marco. Clientes: Carolina do Mónaco, Ernst de

Hanôver e Vasco Pereira Coutinho.

HERDADE DA COMPORTA

Trinta accionistas do grupo Espírito Santo têm casa neste condomínio.

RESTAURANTE AQUI HÁ PEIXE

O peixe é fresco e a decora-

ção simples. Mas este restaurante do Carvalhal, junto à Comporta, é o poiso da família Espírito Santo e da família real espanhola.

ÇAÇADAS NO ALENTEJO, ANDALUZIA E ZAMBUJAL

João Pereira Coutinho gosta de juntar os amigos em caça-

das no Algarve e na Andaluzia. O criador de cavalos Mário Vinhas organiza caçadas na sua herdade no Zambujal, onde junta a elite portuguesa e internacional.

QUINTA DO PERU, AZEITÃO

Os terrenos onde está hoje a Quinta do Peru são dos



Kiki Espírito Santo afastou-se da vida social há três anos. Continua a ter a infanta Cristina de Espanha e o marido por companhias

João Pereira Coutinho e a mulher, Catarina, raramente aparecem nas revistas cor-de-rosa

elite social, mas aconteceu-lhes o mesmo que aos pescadores quando vão à procura de espadarte e só lhes aparece carapau”, diz António Homem Cardoso, fotógrafo oficial da família real portuguesa e colaborador da revista francesa *Point de Vue*. Pedantismo ou sincera vontade de proteger a vida privada, a verdade é que o espadarte social português

não gosta de se misturar com o carapau. O sociólogo Elísio Estanque, do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra encontra razões históricas para a atitude das elites. “Recusam misturar-se. Trata-se de uma postura própria de quem nos diz que não precisa de mostrar o que é, limita-se a ser quem é”.

Mas mesmo no circuito alternativo das elites, que procuram a diferenciação, há modas a que é impossível escapar. O organizador de eventos Vasco Aragão conta que neste momento o roteiro internacional das elites inclui fins-de-semana em Monte Carlo. “Durante o rali de Montecarlo, no mês de Fevereiro, muita gente da alta-sociedade por- ▶

Espírito Santo e é ali que vivem muitos membros da família.

QUINTA DA MARINHA

Nos últimos anos, foi invadida por novos ricos e emergentes, mas a Quinta da Marinha, cujos terrenos pertenciam aos Champali-

maud, acontinua a ser o quartel-general da família.

SAINT-MORITZ

O restaurante Post House, em Saint-Moritz, nos Alpes Suíços, foi inaugurado este ano mas já é ponto de encontro do *jet set* nacional e internacional.

MONTE CARLO

O rali de Monte Carlo atrai anualmente muitos portugueses que ficam instala-



dos no hotel Monte Carlo Bay.

ASPEN

O destino de eleição das elites económicas e sociais é a estância de esqui de Aspen, Colorado, nos Estados Unidos. O hotel preferido e mais frequentado é o Jerome.

FIM-DE-SEMANA

A cidade de Londres está *in*. E o restaurante japonês Nobu ainda está mais na moda: uma reserva tem de ser feita com duas semanas de antecedência, na melhor das hipóteses. Ir a Londres sem ir ao Nobu não parece valer muito a pena.



Carolina do Mónaco e Ernest de Hanôver são amigos do criador de cavalos Mário Vinhas

► tuguesa passa pelo Mónaco”. Londres, incluindo uma visita ao restaurante Nobu, também é paragem obrigatória para o *jet set* que fica “em casa de amigos”. O esqui e o snowboard devem ser praticados em Aspen, no Colorado, Estados Unidos, “onde o hotel escolhido pelos portugueses é o Jerome”, ou em Saint-Moritz, o quartel-general de Inverno da realeza e dos milionários europeus.

Por exemplo, Diogo Vaz Guedes, cuja fortuna familiar está avaliada em 269,3 milhões de euros, vai todos os anos, com a mulher e os filhos, fazer esqui durante uma semana para Saint-Moritz, longe dos fotógrafos que acompanham as celebridades em férias pagas por revistas cor-de-rosa. Aliás, as únicas páginas onde é provável encontrá-lo é nas secções de economia dos jornais.

O número de contactos internacionais na agenda é um bom método para avaliar o grau de sofisticação das elites. Os príncipes de Hanôver, por exemplo, são convidados habituais do criador de cavalos Mário Vinhas para caçadas na Herdade do Zambujal. Dos tempos em que o rei Juan Carlos viveu no Estoril, Francisco Balsemão e os Espírito Santo tornaram-se íntimos da família real espanhola. A passagem dos Pinto Coelho por Espanha, nomeadamente do pintor Luís Pinto Coelho, impulsionou amizades internacionais para as elites portuguesas. António Homem Cardoso lembra que uma vez foi, a convite de Duarte Pinto Coelho (irmão do pintor Luís), passar um fim-de-semana na sua casa em Trujillo. Quando lá chegou ficou estupefacto porque outro dos convidados era Henry Kissinger, antigo secretário de Estado norte-americano. Mais uma vez, estes fins-de-semana nunca aparecem nas revistas. ■